

A ação da Organização dos Estados Ibero-americanos na educação profissional: o Programa IBERFOP¹

RAMON DE OLIVEIRA
Professor do Departamento de Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação,
Universidade Federal de Pernambuco – Brasil.

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo relatar os resultados de uma pesquisa que pretendeu analisar o Programa IBERFOP. Este programa representou uma das estratégias de cooperação internacional firmado entre os países que compõem a Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI).

O programa IBERFOP, criado em 1995, e colocado em funcionamento entre os anos de 1997 e 2001, teve como objetivo:

Contribuir para o fortalecimento e melhoria da qualidade dos processos de modernização da educação técnica profissional na Ibero-América, estabelecendo linhas de cooperação horizontal em matéria de transferência de metodologias de desenho e desenvolvimento de sistemas de formação profissional baseado em competências laborais, entendendo estas como unidades e referenciais de emprego, formação e certificação (IBERFOP: objetivos. Disponível em <http://www.oei.es/iberfop14.htm> - Tradução do autor)

Os documentos analisados foram, em sua maioria, apresentados nos encontros realizados durante a vigência do IBERFOP: textos completos ou apresentações em PowerPoint, produzidos por representantes dos países membros para os encontros realizados, memórias dos encontros e das reuniões do comitê executivo do IBERFOP ou livros produzidos pela Organização dos Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), relacionados diretamente ao IBERFOP e disponibilizados no site da OEI.

2. O contexto de análise

A década de 1990 deu continuidade ao debate, em nível mundial, sobre a importância da educação como um elemento fundamental no processo de competitividade econômica, bem como sua função, enquanto componente alavancador de algumas economias nacionais no cenário internacional.

Os textos produzidos pelo Banco Mundial, pela CEPAL (Comissão Econômica para América Latina e Caribe) e por tantas outras instituições multilaterais procuravam não deixar pairar qualquer dúvida sobre o quanto o investimento na educação básica, bem como na qualificação dos trabalhadores trariam retornos

¹ Esta Pesquisa contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

econômicos positivos, não apenas para os setores empregadores de mão-de-obra, como também para os trabalhadores de uma forma geral. No entendimento dessas instituições e de boa parte dos responsáveis pelas políticas nacionais de educação, os setores economicamente desfavorecidos poderiam melhorar sua condição socioeconômica, ao disporem de um capital cultural capaz de lhes possibilitar melhores possibilidades de ascensão econômica e social (Oliveira, 2006).

Aqueles que acreditassem nas explicações produzidas com cientificidade duvidosa, mas bastante propagadas nos meios de comunicação de massa, internalizaram no seu dia-a-dia a ideia de que não vivemos a crise do modelo civilizatório produzido pelo capitalismo, mas nos deparamos com uma crise produzida pela incapacidade do Estado— particularmente aqueles dos países mais pobres— de gerir, com competência, os serviços sob sua responsabilidade. Procura-se a todo custo fazer com que as mentiras propagadas pelos apologetas do capital tornem-se verdades inquestionáveis, contribuindo assim para o estabelecimento de um novo ideário educacional, no qual a educação é tomada como mais uma mercadoria e o mercado é o único capaz de ofertar a educação de qualidade que interessa à população (Gentili, 1996).

Na prática, esse discurso significou o ressurgimento da Teoria do Capital Humano como norteadora da relação entre educação e emprego, por parte das mais diversas instâncias sociais e econômicas.

Oliveira (2003), fazendo referência específica ao Banco Mundial, destaca que esta agência financeira ao articular de forma direta educação e emprego, bem como educação e desenvolvimento econômico, tal qual os defensores da teoria do capital humano (Frigotto, 1989), terminou por visualizar a educação “exclusivamente como instrumental possibilitador de mobilidade social para os educandos e como um investimento necessário para as nações em desenvolvimento atingirem um novo patamar de competitividade” (Oliveira, 2003, p. 49). No entanto, como destacou Gentili (2000), a realidade tem mostrado que não se pode pensar a educação apenas na sua relação com a possibilidade de emprego, uma vez que uma das características da economia capitalista, nos últimos anos tem sido a grande taxa de desemprego. Tal fato levou a que os próprios defensores da teoria do capital humano passassem a entender que a educação perdeu em muito a sua capacidade de ser o elemento definidor da entrada ou permanência do indivíduo no mercado de trabalho, passando então a considerar que o papel da educação ou da formação profissional é contribuir para o desenvolvimento da empregabilidade.

E é exatamente nesse contexto no qual a empregabilidade e o desenvolvimento de competências invadem o cenário da educação profissional que, entre os países ibero-americanos, com a devida chancela da OEI, são estabelecidas relações de cooperação, tendo como uma das marcas a forte valorização da educação como ingrediente na busca de modificar o cenário econômico e social, em nível local e global.

A justificativa para a valorização da educação baseia-se na compreensão de seu papel como um elemento fundamental no processo de alavancagem econômica das nações e na conquista de maior equidade social, conforme as palavras de Francisco Piñón, Secretário Geral da (OEI), na apresentação do livro *La cooperación educativa en el marco de las Cumbres Iberoamericanas: Programas gestionados pela OEI*. Segundo Piñón:

La educación ha sido vista, inquestionablemente, como motor del desarrollo social y económico, como un proceso permanente, abarcador y continuo que se extiende a lo largo de toda la vida y que, como tal, sirve de sustento a las transformaciones socioeconómicas que se requieren, ya no sólo para insertarse en un mundo

global, sino para garantizar la equidad social y el acervo democrático (Disponível em: <<http://www.campus-oei.org/publicaciones/temas05.htm>>)

Entre os Programas de cooperação, além do IBERFOP, na área de educação, firmados na década de 1990, destacamos:

- o Programa Ibero-americano de Modernização das Administrações Educativas (IBERMADE), cujo objetivo foi oferecer apoio e assistência técnica para modernização das administrações educativas, mediante a utilização de estratégias de mudanças da administração, aperfeiçoamento de administradores, capacitação dos técnicos para gestão de serviços, bem como formulação de modelos para introduzir novas tecnologias no processo de gestão.
- o Programa de Avaliação da Qualidade da Educação, o qual, além de buscar garantir a assistência técnica para os países desenvolverem sistemas de avaliação da qualidade da educação, objetivou produzir alternativas de avaliação que fossem coerentes com a especificidade de cada país.

Podemos, então, dizer que a década de 1990, momento no qual o Programa IBERFOP iniciou suas atividades, representou um momento fundamental no referente à valorização da educação como elemento propulsor do avanço econômico das nações em desenvolvimento.

As nações em estágio de desenvolvimento econômico inferior vislumbraram, na adoção de reformas educacionais e no atrelamento da educação ao setor produtivo, a possibilidade de eliminação das altas taxas de pobreza e o aumento da competitividade econômica. Influenciadas pelas recomendações das agências multilaterais, implementaram um conjunto de reformas, as quais, na sua maioria, objetivaram fazer da prática educativa um instrumento capaz de minorar as grandes desigualdades sociais (Oliveira, 2003).

3. O Programa IBERFOP: criação

Os Ministros da Educação, reunidos na Argentina na V Conferência Ibero-americana de Educação, no ano de 1995, a partir da sugestão do Ministro da Educação da Espanha, encaminharam aos chefes de Estado desses países a sugestão da criação do Programa Ibero-americano de Cooperação para o Desenho Comum da Formação Profissional (IBERFOP). Tal solicitação foi aprovada durante a V Conferência de chefes de Estado e Presidentes de Governo, realizada nesse mesmo ano, também na Argentina.

O IBERFOP origina-se num contexto no qual há a preocupação com a complexidade que passa a ter a formação profissional e da necessidade dela ser coetânea ao conjunto de mudanças ocorridas no mundo moderno e às implicações dessas mudanças para as demandas futuras dos trabalhadores.

Em um texto de autoria de Gregorio Anta (1998), fruto de uma pesquisa encomendada pelo Programa IBERFOP, evidencia-se a importância que assumia a educação e, particularmente a educação profissional nesse novo contexto. O autor destaca, entre outros fatores, a necessidade de que no âmbito das mudanças que ocorrem no processo de produção, haja uma maior colaboração entre o sistema educacional e o setor produtivo, como pode ser evidenciado na transcrição a seguir:

Los cambios en la organización industrial, la incorporación de nuevas tecnologías y, lo que es más impactante, de nuevas formas de organización del trabajo, la necesidad de definir perfiles productivos adaptados al entorno laboral con basamento en la realidad propia de los mercados de trabajo local y regional, indican orientaciones que conducen a una cada vez más estrecha y amplia colaboración entre los sistemas educativos y el mundo productivo. De este modo, el papel estratégico que cumple el conocimiento en el nuevo paradigma tecnológico explica la importancia de la educación y la formación profesional como fuente de modernización y desarrollo personal de los ciudadanos (Anta, 1998, p. 10-11).

Entendemos que, de certa forma, o motivo impulsionador da criação do IBERFOP aparece de forma bem estruturada nas ideias de Gregário Anta, pois ele, além de ter destacado as modificações decorrentes das transformações pelas quais estava passando o setor produtivo, evidenciou o fato de que o estabelecimento de mudanças nas políticas de formação profissional tem como objetivo tentar diminuir os efeitos deletérios da diminuição da oferta de empregos. Além disso, o autor destaca que a reestruturação dessas políticas pode permitir que os trabalhadores e as empresas possam, a partir de uma nova oferta de formação profissional, estabelecer mecanismos mais eficazes de enfrentamento, a partir de seus interesses, dos desafios dessa nova realidade.

Na prática, entendemos que as justificativas para a criação do Programa IBERFOP terminam por ancorar-se em certo senso comum que se estabeleceu no âmbito econômico e educacional, o qual fundamenta-se na ideia de que a nova realidade determina uma nova postura em relação à educação profissional por parte das instâncias responsáveis pela qualificação profissional, uma vez que as novas demandas empresariais impõem a formação de profissionais com um novo perfil.

Esse novo perfil, expresso pelas competências adquiridas pelo trabalhador em processos formais ou informais de formação profissional deve, antes de tudo, caracterizar-se pela sua capacidade de enfrentar os desafios econômicos, sociais, políticos e culturais que os novos tempos impõem a todos.

A esse trabalhador demanda-se, antes de tudo, que ele tenha capacidade de estabelecer práticas relacionais flexíveis, as quais lhes permitam enfrentar com autonomia os desafios de um tempo no qual o desemprego passou a ser algo comum.

O Programa IBERFOP para contribuir com o processo de desenvolvimento econômico teria que se sintonizar com os interesses do setor produtivo, pois só assim poderia identificar e desenvolver as habilidades e as competências demandadas pelo mercado de trabalho. No entanto, a forma como essa aproximação ocorreria e como se estruturaria em currículo a formação desejada, ainda não estava prescrito. Definido estava que o desenvolvimento de competências demandadas pelo mercado era um dos objetivos a atingir.

Essa opção por um modelo de formação determinou que o programa tivesse uma estruturação que o tornasse um espaço de trocas de experiências, de forma que os países mais avançados na formação por competências, bem como no referente a desenvolver a formação profissional em sintonia com as demandas empresariais, pudessem contribuir com aqueles que ainda estivessem em estágios menos desenvolvidos. Em outras palavras, o

IBERFOP constituye una iniciativa de cooperación que promueve la transferencia de metodologías de diseño de sistemas y currículos de Formación Técnico Profesional. Dichas metodologías se basan en las experiencias de los países Iberoamericanos, en los que se están aplicando, y se refieren a la identificación de las competencias

laborales requeridas por los sistemas sociales y productivos, al desarrollo curricular de sus formaciones asociadas, a su evaluación y certificación, y a la construcción de sistemas nacionales integrados de Formación Técnico Profesional. (IBERFOP. Disponível em <http://www.oei.es/iberfop.htm>).

Além do fato de esse programa ter sido gerado a partir de referenciais, segundo os quais era necessária uma mudança nos modelos de formação profissional desenvolvidos nestes países, o documento final daquela reunião dos chefes de Estado destacava a complexidade de questões a serem consideradas na definição do perfil do profissional a ser formado, visando o atendimento dos requisitos do mercado de trabalho.

Tendo como referência a obsolescência dos modelos de formação até então vigentes, destacava-se a incapacidade de eles preverem, com precisão, o que requeria o mercado de trabalho.

A preocupação apresentada pelos chefes de Estado em relação à educação profissional já havia sido expressa, também, pela CEPAL. Considerando que o novo cenário econômico é marcado pela revolução científica e tecnológica, progressiva globalização dos mercados, forte competitividade e mudanças na organização e gestão das empresas, a CEPAL entendia que o setor educacional teria de dar conta dessa nova realidade (Oliveira, 2006). No entanto, chamava a atenção para o fato de que no campo da educação profissional, a América Latina vivia o desafio de aumentar os investimentos, modificar seu formato e gestão, de forma a articulá-la com as demandas empresariais.

El problema de la capacitación no radica sólo en su insuficiente cuantía, sino también en su frecuente inadecuación a las necesidades reales del país. De ahí que, además de expandir la capacitación en magnitud, sea necesario mejorar la calidad de su oferta, flexibilizar su institucionalidad y articularla mucho más estrechamente con las necesidades reales de las empresas (CEPAL, 1997, p. 168).

Diante da obsolescência e da pouca experiência do sistema de formação profissional dos países ibero-americanos, tanto na formação por competência, como na capacidade de antever as demandas do setor patronal, o modelo espanhol de educação profissional assumiu a referência a ser seguida pelo Programa IBERFOP. Ter a Espanha como referência não representava seguir um receituário, mas aproveitar uma experiência que mostrava bons resultados.

Justificava-se ter o modelo espanhol como referência em virtude do Ministério da Educação daquele país ter adotado o modelo de competência no processo de formação profissional, permitindo o atendimento das diversas demandas do setor produtivo e de se ter modificado o caráter excessivamente acadêmico do sistema de qualificação profissional. Nada mais justo que atender à crescente demanda por assistência técnica, usufruindo de uma experiência consolidada e que, inclusive, já vinha sendo compartilhada por outros países.

Son varios los países del área Iberoamericana que han solicitado asistencia técnica para diseñar un nuevo modelo de formación técnico profesional siguiendo el proceso metodológico y procedimental realizado en España, dando continuidad a las políticas ya emprendidas de alfabetización (El Salvador y República Dominicana) y desean alcanzar información sobre metodologías de análisis del mercado de trabajo para abordar reformas en profundidad de sus sistemas formativos para jóvenes. (IBERFOP: antecedentes. Disponível em <http://www.oei.es/iberfop8.htm>).

Entretanto, ter o modelo espanhol como referência não significava que os países participantes do IBERFOP deveriam buscar soluções iguais para suas problemáticas locais.

El hecho de que los países persigan unos objetivos similares no implica que deban adoptar las mismas soluciones para conseguirlos, ya que fácilmente los problemas que tengan solventar para ello sean distintos, al derivarse de situaciones institucionales y socioeconómicas diferentes (IBERFOP: Foro Iberoamericano... Disponível em <http://www.oei.es/iberfop33.htm>).

Se bem era verdade que a maioria dos países “tateavam” no referente ao estabelecimento de mecanismos de maior aproximação entre o demandado pelo setor patronal e o ofertado pelos sistemas de educação profissional, já havia um movimento bem desenvolvido de adequação dos sistemas de formação profissional à lógica das competências.

4. O Programa IBERFOP: implementação

Para o IBERFOP ser implementado estabeleceu-se que seu financiamento seria estruturado em função da modalidade de participação de cada país associado. As modalidades variavam desde um financiamento direto do programa, via uma cota anual de setenta mil dólares, o que garantia ao associado uma posição de destaque no referente ao recebimento de assistência técnica, bem como de ter um maior poder de decisão no âmbito do Programa, inclusive, participação no comitê executivo (Argentina, Espanha e México). Também havia participações no financiamento de cunho mais modesto, no valor anual de dois mil e quinhentos dólares (Bolívia, Costa Rica, Cuba, República Dominicana, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá y Paraguai) ou cinco mil dólares (restante dos países), garantindo ao país associado apenas o direito de ter custeada a participação de, no máximo, cinco técnicos nas atividades de capacitação (IBERFOP: modalidades de financiación... Disponível em <http://www.oei.es/iberfop3.htm>)

Ao conceber o IBERFOP, pensava-se na formação de técnicos dos Ministérios da Educação e do Trabalho dos países ibero-americanos, envolvidos na gestão e aplicação de metodologias que permitissem o desenvolvimento de um modelo de educação profissional, estruturado a partir da análise dos mercados de trabalho de cada país. No entanto, embora fossem esses os setores para o qual o programa foi edificado, não quer dizer, segundo a coordenação do Programa, que outros setores da população não aproveitassem as ações ali desencadeadas.

De manera indirecta, los beneficiarios son la población estudiantil que, durante o una vez terminada la Enseñanza Secundaria, desean obtener una formación técnico-profesional que les permita acceder al mundo del trabajo; y, por otro lado, la población adulta y trabajadora que se beneficiará de un sistema de formación profesional permanente con el fin de aumentar su cualificación profesional, agrandar sus posibilidades de empleo y evitar el deterioro salarial, brindándoles la posibilidad de prepararse para las nuevas modalidades del trabajo en la sociedad contemporánea (IBERFOP: antecedentes. Disponível em <http://www.oei.es/iberfop8.htm>).

Foi exatamente no ano de 1997 que o IBERFOP passou a contar com atividades sistemáticas visando sua concretização. A primeira Reunião do Comitê Executivo formado pela Argentina, Chile, México, Espanha e pela Organização dos Estados Ibero-americanos ocorreu em Madri, em junho de 1997². Nesta primeira reunião foram definidas as três linhas de cooperação que seriam desenvolvidas no âmbito do IBERFOP:

² Durante a existência do IBERFOP ocorreram dez reuniões do Comitê Executivo. O Chile só participou desta primeira reunião. Os outros três países, bem como a OEI, foram os únicos a continuarem no comitê até a sua última reunião, ocorrida em Santo Domingo, em março de 1999.

- Sensibilização, capacitação e formação de técnicos da área de formação profissional em temas referentes à formação por competências;
- Assistência técnica aos projetos de modernização da formação profissional, enfocando as competências;
- Produção editorial.

A assistência técnica é aquela que mais se enquadra nas atividades de cooperação entre os países participantes. Basicamente são ações de capacitação e desenvolvimento de equipes técnicas de uma determinada nação ou, quando solicitada, assessoria sobre temas relativos à formação técnico-profissional. Em qualquer um dos casos a solicitação deveria ser feita à coordenação do Programa IBERFOP.

Foi definido que as ações de assistência técnica teriam a seguinte forma de financiamento: os gastos referentes a honorários, passagens aéreas dos consultores ou capacitadores em direção ao país solicitante ficaria a cargo do Programa IBERFOP. As despesas referentes à hospedagem dos capacitadores ou consultores, os gastos referentes aos deslocamentos internos ao país beneficiado e outros gastos vinculados ao processo de assistência seriam financiados pelo país solicitante.

As ações de assistência técnica materializavam-se em forma de cursos ou consultorias abrangendo as seguintes áreas:

- Definição, organização e gestão de projetos iniciais ou reforma da formação técnico-profissional;
- Metodologias de análise dos sistemas produtivos do ponto de vista das qualificações requeridas;
- Desenho de sistemas de participação dos atores sociais nas demandas de novas qualificações, formações e/ou atualização dos perfis profissionais existentes;
- Identificação das competências características de um perfil profissional determinado;
- Desenvolvimento curricular da formação associada a um perfil baseado em competências.
- Projeto de sistemas de certificação de aprendizagens;
- Planificação das ofertas curriculares nacionais;
- Identificação dos novos perfis docentes para a formação técnico-profissional e para a elaboração dos planos para sua capacitação e desenvolvimento nos âmbitos local e ibero-americano (IBERFOP: *Líneas de acción. Informe Final*. Disponível em <http://www.oei.es/iberfop31.htm> – Tradução do autor).

A linha de ação "Produção Editorial" teve como objetivo elaborar documentos de apoio ao processo de modernização dos sistemas de formação profissional, na perspectiva de orientar na sensibilização, no aprofundamento conceitual e no desenvolvimento de metodologias de trabalho na formação profissional por competências

A linha de ação "Sensibilização, capacitação e formação de técnicos" se efetivou a partir da criação dos Fóruns Ibero-americanos de Formação Técnico-Profissional, dos Seminários Subregionais sobre a

Organização e Gestão de Projetos de Reforma de Formação profissional baseada em competência e dos Cursos Subregionais para a Formação e Capacitação de Técnicos dos países ibero-americanos em temas referentes ao desenho da formação Técnico-profissional baseada em competências.

Os Fóruns Ibero-americanos de Formação Técnico-Profissional foram direcionados aos dirigentes da área de formação profissional dos países envolvidos, nos quais se discutiam os avanços obtidos na área de formação profissional, bem como as novas tendências da área.

Seminários Subregionais sobre a Organização e Gestão de Projetos de Reforma de Formação profissional baseada em competência, direcionados a técnicos da área de educação técnica e formação profissional que participassem diretamente da organização, planejamento e gestão dos projetos de reforma dos sistemas de formação profissional baseados em competências, bem como na pesquisa e formato dos mesmos.

Cursos Subregionais para a Formação e Capacitação de Técnicos dos países ibero-americanos em temas referidos ao desenho da formação Técnico-profissional baseada em competências objetivaram a capacitação de técnicos em temas referentes à formação técnica profissional baseada na pedagogia das competências.

Ao todo foram realizados cinco seminários sobre a formação profissional; três cursos sobre a formação por competência e dois fóruns sobre a formação e certificação por competências. Tanto os seminários, os cursos e os fóruns contaram com a presença de enviados de Ministérios da Educação de diversos países, bem como de pessoas ligadas às principais instâncias responsáveis pelas ações de qualificação profissional.

Entre as atividades realizadas durante a existência do Programa nesta primeira linha de cooperação, registramos:

O I Seminario sobre la Organización y Gestión de proyectos de reforma de Formación Profesional basada en competencias para Países del Cono Sur direcionado a técnicos da área de educação técnica e de formação profissional que participassem diretamente da organização, planejamento e gestão dos projetos de reforma dos sistemas de formação profissional baseados em competências, bem como na pesquisa e seus formato, objetivou capacitar estas pessoas para porem em prática projetos de educação profissional a partir da formação por competências. Em função desse objetivo esperava-se que, a partir da troca de experiências que se realizaria nesse seminário, os diversos países participantes avançassem no referente a aspectos normativos, organizativos, metodológicos e econômicos diretamente relacionados à implementação de modelos de formação profissional por competências (IBERFOP: *Seminario Organización y Gestión...* Disponível em <http://www.oei.es/iberfop7.htm>).

Embora a dinâmica norteadora do referido seminário, bem como toda a linha de sensibilização adotada pelo IBERFOP tivesse como marca central a troca de experiências, ou seja, aprender a fazer a partir das experiências realizadas pelos có-partícipes do Programa, havia por parte da coordenação do IBERFOP o desejo desses espaços sacramentarem a definição pela adoção da pedagogia das competências, mesmo não advogando um modelo padrão. Em outras palavras, esses espaços de socialização de experiência deveriam assumir o papel de espaço formativo para aqueles técnicos que ainda estavam buscando

aprender a como colocar em prática nos seus referidos sistemas de formação profissional, a formação por competências.

Em setembro de 1998, no México, dando continuidade à linha de ação “Sensibilização, capacitação e formação de técnicos da área de formação profissional em temas referentes à formação por competências” foi realizado o “Seminário sobre Formación Profesional y Empleo. Encuentro Iberoamericano de Responsables de la Formación Profesional”, voltado para os representantes dos ministérios de educação e/ou do trabalho que fossem responsáveis pela administração da educação técnica e profissional.

A convocatória para esse seminário assentava-se na justificativa de que “a globalização dos mercados, o avanço tecnológico da produção e os novos esquemas de gestão do trabalho estão provocando mudanças fundamentais nos sistemas de formação e capacitação” (IBERFOP: Seminario sobre formación profesional y empleo. Disponível em <http://www.oei.es/iberfop20.htm> - livre tradução). Diante desse fato, havia necessidade de envidar esforços para lograr maior pertinência na formação profissional.

De acordo com a convocatória, assim procedendo, seria possível: antecipar novas tendências na formação profissional; atender às demandas do setor produtivo; reorganizar a formação profissional de forma a torná-la eficiente e flexível.

Ainda no âmbito da justificativa, reafirmava-se o fato de que o enfoque da competência laboral permitiria alcançar esses objetivos, em virtude do mesmo passar a incorporar práticas e conhecimentos adequados às necessidades peculiares das empresas, de acordo com seu mercado específico, sua capacidade tecnológica e sua forma de gerenciamento organizacional (IBERFOP: Seminario sobre formación profesional y empleo. Disponível em <http://www.oei.es/iberfop20.htm>).

Em março de 1999, foi realizado na cidade de Santo Domingo – República Dominicana, o *III Seminario Organización y Gestión de proyectos de reforma de Formación Profesional basada en competencias - Centroamérica y El Caribe* no qual estiveram presentes, enquanto apresentadores de comunicações, representantes da República Dominicana, do México, de El Salvador, da Argentina, e da Espanha.

Com justificativa e objetivo geral semelhante ao II seminário, o III Seminário mantinha todos os objetivos específicos do II Seminário e acrescentava o objetivo de “Analisar a relação entre a formação geral e a formação profissional, com especial atenção no nível mínimo de capacidades básicas que devem possuir os indivíduos para seguirem com êxito programas de formação profissional” (IBERFOP: *III Seminario Organización y Gestión*...Disponível em <http://www.oei.es/iberfop25.htm> - livre tradução).

Nesse seminário não encontramos nenhuma novidade em relação ao projeto de educação profissional preconizado pelo IBERFOP, muito menos em relação aos países participantes. Em todas as apresentações, algumas inclusive repetindo-se, fortalecia-se a ideia de que todos os países estavam num movimento de mudança no campo da formação profissional, sempre tendo como referência a formação por competência e visando atender aos interesses e demandas do mercado de trabalho.

Entre 31 de maio e 4 de junho de 1999, na cidade de Lima – Peru, foi realizado o *I Curso Subregional IBERFOP sobre Diseño de la Formación Profesional Basada en Competencias - Países Andinos, México y*

Portugal, voltado para técnicos e responsáveis pelos projetos de formação técnico-profissional. Este primeiro curso objetivou fazer com que ao seu final os participantes fossem capazes de:

- Identificar e compreender os mecanismos essenciais das metodologias de análises, de tomada de decisões e de elaboração;
- Relacionar as metodologias com as situações mais adequadas para a sua aplicação, destacando suas vantagens e inconvenientes;
- Aplicar as metodologias em casos práticos;
- Propor adaptações básicas das metodologias para serem aplicadas nos projetos presentes ou futuros de seus países (IBERFOP: I Curso subregional IBERFOP...Disponível em <http://www.oei.es/iberfop27.htm> - livre tradução).

As exposições realizadas durante esse seminário, de acordo com os objetivos estabelecidos em sua convocatória, caracterizaram-se por apresentar a justificativa, bem como o processo de implementação do novo modelo de formação profissional, tendo como referência a pedagogia das competências.

Dando continuidade à linha "Sensibilização, capacitação e formação de técnicos da área de formação profissional em temas referentes à formação por competências", foi realizado no Rio de Janeiro, em julho de 1999, o *II Foro Iberoamericano sobre Formación y Empleo - Evaluación y Certificación de Competencia* voltado para dirigentes dos Ministérios da Educação e do Trabalho, responsáveis pela formação técnico-profissional. De acordo com a convocatória, foram convidados a participar desse fórum: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, República Dominicana, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela.

Segundo o documento que traz as informações gerais sobre esse evento (IBERFOP: II Foro Iberoamericano sobre Formación...Disponível em <http://www.oei.es/iberfop27.htm>) a realização desse encontro não diz respeito a se objetivar que os países tivessem soluções semelhantes para as questões referentes à educação profissional. No entanto, entendia-se que em virtude de quase todos os países estarem desencadeando reformas em seus sistemas nacionais de formação profissional, tornava-se necessário, principalmente para aqueles que estavam iniciando seus processos de reforma, estabelecerem-se relações de troca de experiências com países que vivenciavam situações e desafios semelhantes, para ajudá-los a escolherem dentre a oferta de modelos existentes, aquelas que apresentaram bons resultados.

Entendia-se que o fato de os países estarem perseguindo objetivos semelhantes não implicava em seguirem os mesmos modelos ou adotarem as mesmas soluções, uma vez que, é de fácil percepção que os problemas vivenciados e que os levaram a optar pela promoção de reformas em seus sistemas de formação profissional eram distintos em virtude de eclodirem de realidades socioeconômicas e institucionais distintas.

Para o Programa IBERFOP, sendo evidente que a adoção da formação profissional a partir do desenvolvimento de competências laborais estabelece o desafio de criar instrumentos voltados para a avaliação e a certificação das competências adquiridas, torna-se mais que pertinente a realização do

debate e do intercâmbio entre os países ibero-americanos sobre o assunto, sem que isso venha a constranger o debate em cada nacionalidade. Ou seja, la elección, de gran transcendencia, tendrá que pasar por el análisis profundo de la propia realidad, por el debate nacional y por la adaptación creativa del modelo o modelos seleccionados (IBERFOP: II Foro Iberoamericano sobre Formación...Disponível em <http://www.oei.es/iberfop27.htm>).

Além dos eventos apresentados e discutidos até o momento, a linha de ação “Sensibilização, capacitação e formação de técnicos da área de formação profissional em temas referentes à formação por competências” contemplou a realização do II Curso Subregional IBERFOP sobre diseño de la formación profesional basada en competencias, no ano de 1999, sediado em Assunção, Paraguai e o III Foro Iberoamericano sobre Formación y Empleo - Evaluación y certificación de competencias Profesionales, realizado em Buenos Aires, em fevereiro de 2000. O III Forum representou a última atividade promovida pelo Programa IBERFOP, tendo como objetivo sensibilizar os responsáveis pela formação profissional nos países ibero-americanos.

5. Considerações finais

Os seminários realizados no IBERFOP tiveram como objetivo socializar entre os países ibero-americanos os acontecimentos acerca da educação profissional, dividindo suas experiências e promovendo a discussão acerca de novas diretrizes curriculares para essa formação.

Já os cursos foram direcionados a técnicos e especialistas da área de Formação Profissional. Esses técnicos e especialistas estavam diretamente ligados aos projetos de reforma da Educação Profissional dos países Ibero-americanos.

Esses cursos visaram a capacitação dos técnicos para analisar o mercado de trabalho, identificando as reais necessidades de qualificação e apreender qual era o perfil profissional demandado pelo mercado (analisar os processos de produção, definindo as atividades e capacidades necessárias para a atuação significativa do profissional).

Após a etapa da identificação e definição dos perfis profissionais, os técnicos foram instruídos a organizar um currículo, para as instituições de formação profissional, baseado em competências.

A formulação de critérios de avaliação de competências também foram questões debatidas nos cursos, pois estes deveriam ser suficientemente claros e precisos, de modo a não induzir a interpretações erradas.

Dessa forma, esses cursos contribuíram para que os técnicos, enviados pelos Ministérios da Educação dos países ibero-americanos, pudessem estar capacitados para levar para os seus países metodologias de sistemas de uma formação profissional baseada em competências.

Os fóruns aconteceram anualmente com a apresentação dos avanços obtidos pelos sistemas de formação profissional dos países Ibero-americanos e, também, debatia-se sobre as novas tendências no nível mundial das atuais necessidades de qualificação.

Como pudemos verificar, no que se refere à contribuição do IBERFOP em concretizar espaços coletivos de confecção de políticas, ele foi bem sucedido, pois conseguiu cumprir com essa meta de, nas suas ações formativas, principalmente nos seminários, criar novos espaços de debates e confeccionar uma metodologia para se implementar um novo modelo de formação profissional, a partir das competências.

É perceptível, a partir da análise das apresentações efetuadas durante o IBERFOP e da análise do que vinha ocorrendo na educação profissional nos diversos países ibero-americanos, que os países membros já tinham a consciência da necessidade de se reformular a educação profissional a partir da pedagogia das competências.

O objetivo do IBERFOP de desenvolver um modelo comum de formação profissional baseado no desenvolvimento de competências laborais, vinculadas aos interesses do setor produtivo já vinha sendo estruturado em todos os países participantes do Programa, ainda que em estágios diferenciados.

Seja pela convicção da necessidade de adequar o sistema de formação profissional aos ditames das transformações econômicas ou da competitividade econômica, seja pela pressão que muitos destes países vêm recebendo das instituições estrangeiras de financiamento, como o FMI, o fato é que na Ibero-América estabelecia-se um movimento de modernização dos sistemas de formação profissional e de educação básica, em proporções comparáveis ao que ocorria no continente europeu e em outras regiões do planeta (Anta, 1998).

Em virtude desse movimento o IBERFOP já encontrou em seus países membros a adoção de práticas de reestruturação dos seus sistemas de educação profissional. Havendo, entretanto, uma proximidade muito grande entre os motivos pregados pelo IBERFOP para a reestruturação da educação profissional e aqueles também estabelecidos por esses países, bem como mostrou-se haver proximidade entre o modelo desejado de educação profissional, principalmente o pautar-se pelo desenvolvimento das competências laborais, bem como a estruturação de sistemas de certificação de competências, entre outros fatores.

Um dos objetivos do IBERFOP no sentido de sensibilizar os dirigentes educacionais e os empresários sobre a vantagem de formação por competências parecia não ser mais necessário. Isto não quer dizer que os países participantes não mostrassem dificuldades para a implementação desses projetos, como pode ser visto no conjunto de questões apresentadas pelos participantes ao final do Seminário-Oficina (1998), entre as quais destacamos: como desenvolver um currículo estruturado sob a lógica das competências? Como articular os Ministérios da Educação e do Trabalho na implementação da nova oferta de educação profissional; como superar as dificuldades de formação de professores para a o trabalho com a formação baseada em competências, etc? (Seminário-Oficina – Disponível em <www.oei.es/iberfo11.htm>).

Tais questionamentos evidenciam o fato de que, se por um lado os países já se haviam definido por um modelo de formação profissional, por outro, não haviam criado as competências necessárias para desenvolvê-lo.

Referências bibliográficas

ANTA, Gregorio (1998): *Procesos de acreditación y certificación de la competencia laboral*. Madrid, España: Programa IBERFOP/OEI, 1998.

BETRAND Olivier (2005): *Avaliação e certificação de competências e qualificações profissionais*. Brasília: UNESCO/IIPE.

- CARNOY, Martin; CASTRO, Cláudio de Moura (1997): A melhoria da educação na América Latina: e agora, para onde vamos? In.: CARNOY, Martin; CASTRO, Cláudio Moura (Org.). *Como anda a reforma da educação na América Latina?* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. p. 9-96.
- CEPAL (1995): América Latina y el Caribe: políticas para mejorar la inserción en la economía mundial. Santiago de Chile.
- CEPAL (1997): *La brecha de la equidad*. América Latina, en el Caribe y la cumbre social. Santiago de Chile.
- CEPAL (1996): *Transformación productiva con equidad*: la tarea prioritaria del desarrollo de América Latina y el Caribe en los años noventa. Santiago de Chile.
- CEPAL/UNESCO (1992): *Educación y conocimiento*: eje de la transformación productiva con equidad. Santiago de Chile.
- FRIGOTTO, Gaudêncio (1989): *A produtividade da escola improdutiva*: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômica social e capitalista. São Paulo: Cortez.
- GENTILI, Pablo (2000): Educar para o desemprego: a desintegração da promessa integradora In: Frigotto, Gaudêncio (org.). *Educação e crise do trabalho*: perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ: Vozes.
- GENTILI, Pablo (1996): Neoliberalismo e educação: manual do usuário In: GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.) *Escola S.A*: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE. p. 9-49.
- I REUNIÃO IBERO-AMERICANA DE CHEFES DE ESTADO E PRESIDENTES DE GOVERNO. Declaração de Guadalajara, 1991. Disponível em: < <http://www.oei.es/icumbre.htm> >.
- OLIVEIRA, Ramon de (2006): Agências multilaterais e a educação profissional brasileira. Campinas - SP: Alínea.
- OLIVEIRA, Ramon de. (2003): A (des)qualificação da educação profissional brasileira. São Paulo: Cortez.
- V CONFERÊNCIA IBERO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://www.oei.es/vcie.htm>.